

EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS: UM RELATO DAS VIVÊNCIAS, CONSTRUIDAS NO EXERCÍCIO DA COLETIVIDADE E DA DIALOGICIDADE

Jamile da Silva Brito ¹
Eula Regina Lima Nascimento ²

RESUMO

O presente trabalho é fruto do componente curricular Estágio de Docência na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas/EJAI. Vivenciado no Curso de Pedagogia, na Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal. O objetivo do estágio foi contribuir com a formação teórico-prática das/os graduandas/os, a partir da aproximação de vivências, reflexões e problematizações dos saberes/ fazeres, ou seja, da práxis na EJAI. Desenvolvido no primeiro semestre de 2023, com duração de sessenta horas aulas. No início do Estágio ocorreram as orientações, planejamento e a apropriação da base teórica metodológica com autores como Paulo Freire (2002), Oliveira (2017) dentre outros. O exercício das vivências transcorreram na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cacilda Possidônio Nascimento, localizada na cidade de Castanhal-Pará, em uma turma do 1º seguimento e 2ª etapa A, que corresponde ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Neste trabalho, temos como objetivo relatar as vivências, construídas no exercício da coletividade e da dialogicidade com as pessoas da EJAI, docente, discentes que estiveram junto conosco no decorrer do processo teórico, metodológico feitos mediante mediação, intervenção, construções coletivas e dialógicas. Além disso, o artigo, enfatiza contribuições do legado Freiriano, entrelaçando teoria e prática pautada na realidade do público em questão, pois a sala de aula é compreendida como o lócus, que ocorre a socialização do conhecimento, a construção coletiva dos saberes, dos fazeres, e visto que, enfatizamos como autores no processo da educação as pessoas jovens, adultas e idosas.

Palavras-chave: EJAI, Estágio, Diálogo, Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A docência é uma atividade profissional complexa, na qual é importante a construção de conhecimentos científicos relativos ao processo de formação do professor. Na tentativa de contribuir com a ampliação desses conhecimentos, especialmente acerca da formação inicial de professores, voltaremos nosso olhar sobre o Estágio Supervisionado na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), componente curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal (UFPA/CCAST).

Acreditamos ser de Fundamental importância compreender a formação de um profissional pedagogo, que seja capaz de conduzir o processo de ensino aprendizagem nesse

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, jamilebrito665@gmail.com

² Professor Orientador: Doutora da Universidade Federal do Pará - UFPA, eu10eula@gmail.com;

senário de constante mudanças, que refletem na formação inicial e no cotidiano escolar, pois, é nesse momento de estágio, que o futuro pedagogo realiza suas primeiras práticas pedagógicas.

Freire (1987, p. 68) aborda uma questão relevante, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Entendemos que a sala de aula é o local onde ocorre a socialização de conhecimentos, saberes e as diversas trocas de experiências tanto do professor quanto do aluno. Isso se concretiza quando ela não é transformada em hierarquia, como destacado pelo autor, todos são autores no processo da educação.

Portanto para que a aprendizagem no exercício da coletividade e da dialogicidade possa ocorrer, o acadêmico, desde o início da sua formação e se concretiza no estágio, necessita compreender que a vivência no ambiente escolar não se dá através da hierarquia professor e aluno e sim através do exercício em conjunto feito por intermédio do diálogo.

É importante destacar as vivências que o estágio oportuniza ao discente, como: conhecimentos das dificuldades, desafios, percalços, práticas que precisam ser aperfeiçoadas nesse processo, as adversidades nas práxis pedagógicas, e as possibilidades. Assim como também, o amadurecimento identitário do profissional, alcançado através da realidade que a profissão enfrenta. Pode-se notar que o estágio vai para além do aprimoramento de conhecimentos práticos.

O artigo se justifica pela importância de haver a coletividade e a dialogicidade na EJAI, de forma que se entrelaçam no ambiente escolar a partir do entendimento dos alunos, professores, equipe pedagógica e diretiva, em busca constante de novas alternativas para que permita aos alunos uma educação que seja direcionada para a reflexão, iniciativa, criatividade, resgate de autonomia, criticidade e que proporcione uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento dos alunos no sentido que tenham diálogos coletivos.

Assim, o artigo, se propõe a responder a seguinte questão de pesquisa: quais são as experiências de docência com a dialogicidade e com o coletivo de uma acadêmica de Pedagogia no estágio supervisionado na EJAI? Destacando a observação de suas características, os sujeitos que fazem parte dessa etapa de ensino, as metodologias, os desafios e as relações sociais visíveis nesses processos.

A construção das narrativas em vivências de formação aconteceu a partir de sessões realizadas, durante o período de observação, conversas informais com os discentes e regência. Nessa perspectiva, é fundamental considerar que as vivências no estágio, especialmente no contato com os alunos da EJAI, são elementos que compõem a subjetividade do professor em

processo de formação inicial, tendo em vista, as aprendizagens com dialogicidade sobre suas práticas pedagógicas.

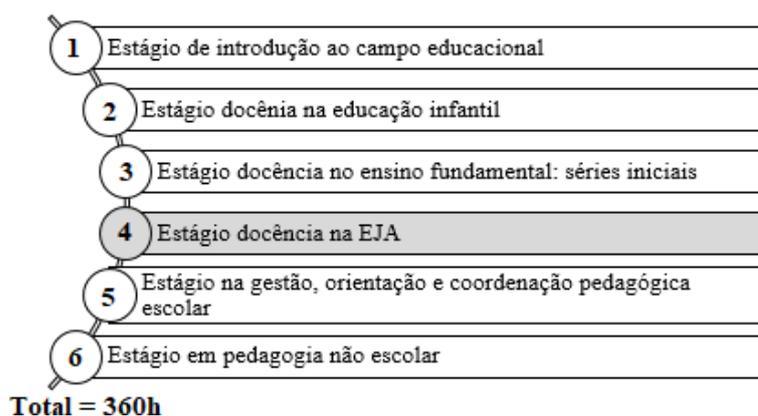
Portanto, evidenciar as vivências de uma acadêmica de pedagogia, construídas no exercício da coletividade e da dialogicidade com as pessoas da EJAI, por meio de narrativas em um estágio supervisionado obrigatório durante a formação inicial em pedagogia, é o objetivo deste trabalho.

METODOLOGIA

Nesse trabalho, utilizou-se de uma abordagem qualitativa (FLICK, 2016) com características descritivas narrativas (BENJAMIN, 1993). O método narrativo caracteriza-se como inovador nas Ciências Humanas, por considerar como um de seus instrumentos de pesquisa, a subjetividade individual, oferecendo a oportunidade de dar voz aos sujeitos que pouco eram ouvidos ou tinham um pequeno espaço para expor-se (CHAVES, 2011).

O presente relato é resultado das experiências pedagógicas vivenciadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado da EJAI, oferecido pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA/CCAST. O projeto político pedagógico do curso de pedagogia da UFPA/CCAST compreende seis estágios (Figura 1), com um total de 360h:

Figura 1 – Estágios obrigatórios do curso de pedagogia UFPA/CCAST



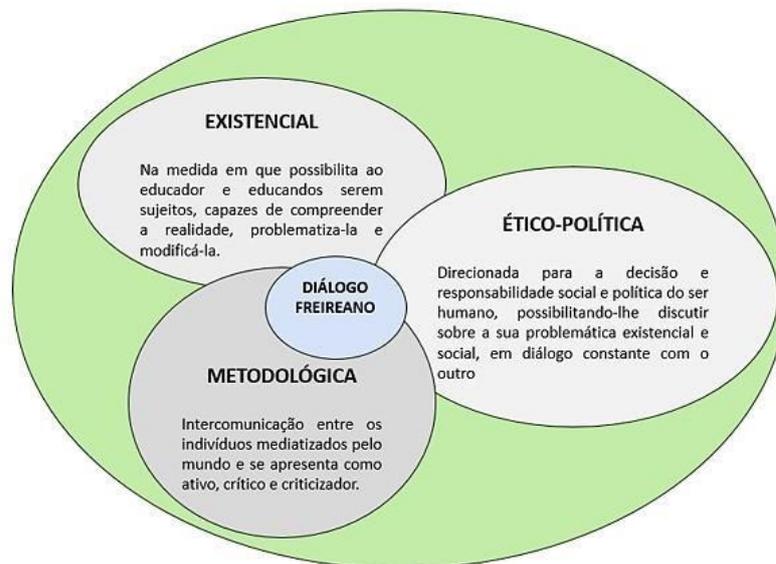
Fonte: a autora com base no PPC (2010).

Somente será relatado o Estágio de Docência na EJAI, através de uma disciplina com um total de 60 horas. O estágio foi realizado em uma instituição pública Municipal de Ensino Fundamental. Iniciou em 18 de abril de 2023, com término em 18 de maio de 2023. Durante esse período, foram cumpridas 40 horas de aulas de observação e regência e 20 horas de elaboração, planejamento e socialização, totalizando 60 horas aulas executadas no estágio.

REFERENCIAL TEÓRICO

Considerando a teoria dialógica freiriana, os sujeitos se encontram para conhecer e transformar o mundo em colaboração. O diálogo, que é sempre a comunicação, funda a colaboração que se realiza entre os sujeitos (OLIVEIRA, 2017). Neste contexto, o diálogo freiriano apresenta três dimensões: existencial (humanista), ético-político e metodológica (Figura 2).

Figura 2 – Dimensões no diálogo freiriano.



Fonte: a autora com base em Oliveira (2017).

A dimensão existencial é o porquê humano se fez perguntando, à raiz da transformação do mundo. Há uma existência radical, que é a radicalidade do ato de perguntar. A existência humana, radicalmente, implica risco, pergunta e assombro, implicando ação e transformação (FREIRE; FAUNDEZ, 1985, p. 51). A conotação existencial é adquirida, na medida em que possibilita aos educandos e educador capacidade de compreender a realidade, problematizá-la e modificá-la. “Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo” (FREIRE, 1987, p. 92).

Assim, faz parte do processo de humanização dizer a palavra na sua relação com o mundo. O diálogo em Freire (1980b, p.43) é “o conteúdo da forma de ser própria à existência humana, está excluído de toda relação na qual alguns homens sejam transformados em ‘seres para outro’ [...]. É que o diálogo não pode travar-se numa relação antagônica”.

Oliveira (2017), destaca que o diálogo freiriano possibilita aos sujeitos serem participantes da vida política da sociedade. É democrático, porque implica reconhecer nos outros, o direito de dizer a sua palavra. Participar do diálogo significa ter voz, não ser silenciado e nem sofrer eticamente pela não inclusão social.

Freire (1993, p. 120) concebe que o diálogo, como uma relação democrática, é a possibilidade que o ser humano dispõe para se abrir “ao pensar dos outros não fenecer no isolamento”. O autor, ainda defende que “a dialogação implica a responsabilidade social e política do ser humano” (FREIRE, 1980, p. 69).

A dimensão metodológica pode se apoiar no círculo de cultura, proposto por Freire (1980), em que se faz uso de uma metodologia ativa, dialógico-problematizadora e conscientizadora, capaz de criticizar o homem [e a mulher] através do debate de situações desafiadoras, postas diante do grupo, estas situações teriam de ser existenciais para os grupos (FREIRE, 1980, p. 106). O método dialógico também pode ser considerado um elo de articulação entre o saber cotidiano e experiencial da vida com o saber sistematizado, rigoroso e erudito. O diálogo em Freire se dimensiona como metodologia que contribui para a formação crítica e o processo de autonomia dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica.

Conforme Freire (2007, p. 47), “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Nesse contexto, no processo ensino e aprendizagem, o professor e o aluno são sujeitos do conhecimento e sujeitos aprendentes. O aluno aprende e ensina e o professor ensina e aprende. A educação é uma situação de conhecimento e de comunicação, por isso, o diálogo é fundamental no processo educacional. Ele faz parte da comunicação entre os sujeitos que conhecem, mediatizados pelo mundo.

O mundo humano é de comunicação: comunicar é comunicar-se em torno do significado - significante; e a comunicação é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo. A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados (FREIRE, 1980, p.67-69).

Assim, tanto os educandos quanto educadores são sujeitos de conhecimento e, portanto, seres de comunicação. Com o desprendimento da visão tradicional de que o aluno não sabe e o professor é o que sabe, há uma conotação de humildade inerente a essa concepção dialógica de educação. Todos temos alguns saberes, daí a importância das leituras de mundo e experiências de vida dos educandos no seu pensamento educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas narrativas sobre as vivências em estágio supervisionado obrigatório, é notório que, enquanto acadêmicos em formação, a extrema importância dele, visto que permite ao docente a visão da realidade do contexto em que ele irá atuar, através, das suas percepções, atuações e registros.

A turma, da unidade escolar do estágio, era composta, em sua maioria, por mulheres. E quando o horário da aula se prolongava, algumas alunas manifestavam-se, para que pudessem entrar em acordo e ajustar o horário mais acessível, para assegurar que todos tivessem um retorno seguro, pois algumas voltavam sozinhas para suas residências.

De acordo com o Atlas da Violência 2020, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 45,1% dos casos de vitimização de mulheres em 2018 tiveram como cenário as ruas e estradas e 69,6% das mulheres foram assassinadas fora das suas casas (CERQUEIRA; BUENO, 2020, p.34-71).

Nessa vivência com os alunos, foi possível verificar o perfil da turma (Quadro 1).

Quadro 1- Caracterização dos alunos da turma EJA I

IDENTIFICAÇÃO	SEXO	IDADE	OCUPAÇÃO	FILHOS	RENDA FAMILIAR
Marilene Marinho	F	42	Autônoma	01	600,00
Marilene Lopes		37	Vendedora	01	620,00
Zenilda Queiroz		40	Vendedora	04	1200,00
Maria de Nazaré Rosário		54	Aposentada	05	1320,00
Antônio França	M	74	Aposentado	05	1320,00

Fonte: a autora (2023).

A Turma era composta por 22 alunos matriculados (11 frequentavam: um adolescente, seis adultos, e quatro idosos esporadicamente, desses 11, somente 6 com mais assiduidade). Desse universo de alunos, foi possível observar e acompanhar 5 alunos mais diretamente, os quais responderam às perguntas da pesquisa (Quadro 1).

Durante as aulas, a frequência ficava em torno de cinco e seis alunos. Foi possível observar que o público maior da turma era de mulheres, a maioria acima dos 40 anos. Suas ocupações variam, alguns alunos estão no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo

Federal (CadÚnico). Uma das alunas trabalhava como vendedora e seu pagamento era feito por diária.

A professora regente, da turma cenário durante o período de estágio, é formada em Pedagogia, estava a seis anos sem lecionar, essa foi a primeira turma na modalidade da EJAÍ que ela assumiu, portando também estava no processo de aprendizagem para compreender as demandas de ensino-aprendizagem que esse público requer.

A metodologia abordada pela professora era trabalhar as áreas de conhecimentos, Matemática, Ciências, Língua Portuguesa, com uso de apostilas. Nas aulas usava-se um texto e uma atividade transcrita no quadro e os alunos transcreviam no caderno. dificilmente, todos conseguiam responder em sala em decorrência das diferenças de ritmo de escritas entre eles.

A escola, no turno da noite, também trabalha a inclusão de alunos com necessidades especiais. Na turma, havia uma mediadora que acompanhava dois idosos, uma senhora e um senhor, ambos cadeirantes. Um deles já se encontrava no nível pré-silábico, e o outro tinha dificuldades na visão.

A turma sofreu bastante evasão, fato comprovado durante o período de observação do estágio. A permanência é um dos principais desafios na EJAÍ, segundo RUMBERGER (1987), “existem três fatores essenciais que definem a evasão escolar nos jovens e adultos: a óptica do sistema governamental, o estabelecimento de ensino e o estudante com suas particularidades”.

No início do ano letivo (maio de 2023), período inicial do estágio eram 22 alunos matriculados, porém somente 11 alunos frequentavam. Observamos a turma, durante o período de nove dias seguidos, foi perceptível que a maioria dos alunos tinham dificuldades para compreender as palavras, conseguiam transcrever do quadro, mas com muita dificuldade, principalmente quando os textos eram longos. Alguns alunos tinham problemas de visão e a maioria da turma são de pessoas acima de 40 anos. Então, trabalhar textos longos é extremamente cansativo.

Freire (1997), “propôs uma metodologia de alfabetização crítico e dialógico, que enfatiza a importância de adequar o processo educacional às necessidades específicas desses alunos, destacando que o desenvolvimento educativo deve ocorrer de acordo com a realidade social em que estão inseridos esses indivíduos” (QUEIROZ, 2023). De modo que, sem contextualização ocorre somente o depósito de conteúdos nos sujeitos.

Optamos por trazer algo que estivesse na vivência social dos alunos, no seu cotidiano, e assim refiná-lo, e, que pudesse, também, ser trabalhado atividades baseadas no exercício da escrita, assim como, as experimentações na sala e nas suas próprias casas.

Na aula, foi abordado a temática sobre o solo, em forma de tópicos para que não ficasse cansativo para os alunos. Os registros foram feitos nos cadernos (Figura 3) para que pudessem usar para consulta ou estudar futuramente. O estágio durou um período de 10 dias. As orientações da professora regente foi que a regência fosse aplicada próximo ao término do estágio e a aula elaborada de acordo com a disciplina do dia, que no caso, foi Ciências.

Figura 3 – Estagiária em aula e apoio aos registros nos cadernos



Fonte: a autora (2023).

Elaboramos uma aula a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, o que nos remete aos conceitos Vygotskyano, no qual foi considerado o desenvolvimento real. Pautado em etapas já alcançadas, ou seja, o que eles já conseguiam fazer, para partir para o desenvolvimento potencial que se refere a capacidade de desempenhar tarefas com o auxílio de alguém. É através desses dois níveis que se chega ao que Vygotsky define como zona de desenvolvimento proximal, que diz respeito ao caminho que o indivíduo vai traçar para desenvolver funções que ainda estão em desenvolvimento.

Trabalhou-se os diferentes tipos de solo, como o arenoso, argiloso e húmico. Alguns alunos tiveram contato pela primeira vez com esses termos em sala de aula, porém todos já estabeleceram algum contato com os solos propriamente ditos. Como a aula ocorria no período da noite, não foi possível sair de sala para ver esses solos no terreno da escola, entretanto, foi levado amostras para os alunos (Figura 4).

Figura 4 – Mostras dos solos para alunos do estágio EJAII



Fonte: a autora (2023).

Com relação ao solo arenoso, solo muito bom para construção, ao ser mostrado sua aparência e composição, um aluno abordou a questão sobre esse tipo de solo ser usado na construção de casas. O solo argiloso também foi introduzido na aula através do conhecimento dos alunos, foi abordado que por sua composição ser muito densa e rica em argila, ele é usado para trabalhar na construção de panelas, como as panelas de barro e o pote, um recipiente muito usado para armazenar água para beber, principalmente em casas que não tinham geladeiras, pois deixa a água mais fria.

O último solo abordado foi húmico, mais discutido como o solo que possui muitos nutrientes para as plantas, ótimo para plantação, para fazer canteiros, plantar verduras. Trabalhamos o estudo desse solo, por meio da composteira, distribuimos panfletos, que além de explicar como fazer, de forma escrita também foi abordado com ilustrações. Para que os alunos pudessem fazer as suas composteiras em casa, reutilizar os restos de cascas de vegetais, a sobra do pó de café entre outros.

Ao final, foi realizada uma atividade. Após a resolução da atividade, os alunos foram ao quadro para responder (Figura 5). Todos participaram, mesmo não tendo total domínio do código escrito, mas conseguiam reconhecer, vendo as imagens, as amostras e as suas relações diárias com esse tema.

Figura 5 – Alunos da EJAI



Fonte: a autora (2023).

O diálogo e o estímulo para que os alunos participassem da aula de forma efetiva foi um dos maiores diferenciais. Tornar a aula dialogada é crucial e fundamental para que o sujeito possa perceber que os seus conhecimentos, adquiridos com a sociedade e nas suas vivências, são muito importantes no ambiente escolar. E ainda que ele não consiga entender e escrever as palavras corretamente, ele possui conhecimentos relacionados a suas vivências diárias de como as coisas funcionam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho relatou as vivências durante todo o período do estágio no âmbito acadêmico e no ambiente escolar. As vivências e aprendizagens do estágio foram ricas em conhecimentos para o educador em formação e para os educandos. Uma vez que o estágio proporcionou compreender a construção em conjunto do conhecimento.

A dialogicidade, na sala de aula, foi fundamental para entender a realidade, os anseios, as dificuldades. Assim como criar um ambiente em que os educandos se sentissem bem em compartilhar suas dúvidas, tornando o aprendizado significativo e envolvente, dado que se sentem mais motivados para participar das aulas.

O estágio possibilitou compreender a aula participativa como um recurso pedagógico de aprendizagem, ao despertar o interesse e a vontade de interação no aluno, além de promover um ensino-aprendizagem efetivo. Oportunizou abordar um ensino que seja de acordo com as demandas desse público, pensadas a partir da realidade.

Os resultados da pesquisa apontam que, ao ser trabalhado em sala, a construção do conhecimento feita mediante as vivências do coletivo e do diálogo, trazem maior significado aos alunos sobre os assuntos estudados em sala. Além de proporcionar uma formação mais comprometida com as demandas da EJAI, e conseqüentemente, em conjunto, professores e alunos provocarem mudanças sociais.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas. Magia e técnica, arte política.** v. 1, São Paulo: Brasiliense, 1993.p. 197-221.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da Violência 2020.** Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IEA. [s.l.], 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>. Acesso em: 21 mar. 2021.

CHAVES, S. N. Memorial de formação: espaço de identidade, diferença, subjetividade. In: CHAVES, S.N.; BRITO, M. dos R. de (org.). **Formação e Docência: perspectiva da pesquisa narrativa e autobiografia.** Belém: CEJUP, 2011. Cortez, 1980.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam.** 23ª ed. São Paulo: Autores associados:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 5e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36e. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** 2e Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, A. **Por uma Pedagogia da Pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

OLIVEIRA, A. A dalogicidade na educação de Paulo Freire e na prática do ensino de filosofia com crianças. **Movimento-Revista de educação**, Niterói, ano 4, n. 7, 2017, p.228-253.

OSTETTO, Luciana E. **Encontros e encantamentos na educação infantil.** Campinas. São Paulo: Papyrus, 2000.



QUEIROZ, Marileide de. **Desafios e perspectivas das alunas da EJAII na Escola Estadual General João Varela: permanência/** Marileide de Queiroz. 2023.

SOARES, Conceição de Souza Licurgo. **Contribuições da teoria de Vygotsky para a alfabetização de adultos.** - UNIOESTE/Foz. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_aznteriores/anais15/alfabetica/SoaresConcecaodeSouzaLicurgoSoares.htm> Consultado em 20/05/2023.